INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES

DESTAQUES IPADES

Setembro, 2018

A CHINA SE APROXIMA DOS ESTADOS UNIDOS

A China começou sua virada na economia no final da década de 1970. De país milenarmente fechado começou a ver o que acontecia ao redor do mundo. Isso ocorreu sob a liderança de Deng Xiaoping (1904-1997). Ele foi o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, líder supremo da República Popular da China entre 1978 a 1992. Nesse período, introduziu diversas medidas que caracterizaram a reforma econômica, a "segunda revolução", responsável pela completa transformação do país.

Com essa política ele desmobilizou revolução cultural de Mao Tsé-Tung (1893-1976), iniciada no final da década de 1940. Na continuação dessa mudança a China chegou ao século XXI com um crescimento extraordinário de sua economia de forma sustentada que a coloca entre as três maiores do mundo, além dos EUA e Japão.

Ao se transformar de país agrário para industrial e caminhando celeremente para a urbanização, com uma população de 1,2 bilhão de pessoas, a China segue na cola dos EUA no percentual de investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Em 2017, o governo chinês aumentou de 12,3% os valores despendidos em (P&D), alcançando US\$ 254 bilhões, segundo relatório oficial do Governo de Pequim. Desse modo, a China torna-se o segundo país que mais investe em P&D no mundo, perdendo apenas para os EUA.

Com o incremento de 2017, a diferença de valores aplicados pelas duas maiores economias mundiais excede a União Europeia, que continua diminuindo. Em valores ajustados pela paridade de poder de compra, o governo do gigante asiático aplicou em P&D o equivalente a 88% do investido pelos EUA.

Essa política chinesa indica um firme propósito para transformar a China em uma potência científica, é o que analisa Xie Xuemei, da Universidade de Xangai, em entrevista ao site da revista Science. Mas, segundo essa pesquisadora ainda há um

longo caminho a ser percorrido pela China para atingir a capacidade de pesquisa dos países desenvolvidos.

Nesse esforço entram as empresas privadas que aumentaram em 12,5% seus investimentos nessa área, chegando a US\$ 196,4 bilhões em 2017. Em ciência básica os EUA investiram US\$ 86,3 bilhões e a China US\$ 14,1 bilhões.

Isso demonstra que a China, não apenas quer recuperar o atraso nessa área, mas se colocar no ranking dos países que lideram investimento em P&D, significando que os chineses despertaram para a importância irrefutável da ciência e da tecnologia no processo de desenvolvimento. Aspecto que ainda parece não estar bem definido aos países Latino Americanos.

REFORMA DE PASTAGENS AVANÇA NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Um dos maiores ativos econômicos e ambientais da agropecuária brasileira são as pastagens tropicais bem formadas e bem manejadas. Em pesquisa diferente, desta feita, realizada pelo Rally da Pecuária, ao longo de oito edições, com entrevistas com pecuaristas sobre as condições de seus sistemas de produção, trouxe boas notícias em relação a renovação das pastagens. Foram 5.800 entrevistas e 2.400 pastos avaliados. Em todas as edições do Rally da Pecuária, os produtores contatados vêm reformando de três a quatro vezes mais áreas do que realmente precisam para a manutenção do plantel.

A conclusão é obtida cruzando a avaliação de campo com respostas dos produtores que reformaram áreas que poderiam ser simplesmente recuperadas. A diferença entre os dois sistemas é a reinstalação, mantendo ou substituindo a gramínea. Na reforma há o revolvimento do solo, ressemeadura e nova formação do pasto, já a recuperação é feita apenas por meio do controle das plantas invasoras e da correção da acidez e a fertilização do solo.

A recuperação da pastagem atende a maioria dos produtores em virtude de menor custo, 50% da reforma da pastagem, e no aspecto técnico os benefícios são a antecipação do uso da área, não ocorrer perda da matéria orgânica pelo revolvimento do solo, além de mitigar os riscos de erosão do solo.

Mas a reforma deve ser indicada em se tratando da implantação de cultivar de forrageira adaptada às condições edafoclimáticas da propriedade. Nesta condição o

ganho em produtividade no desenvolvimento ponderal do rebanho pagará os custos dessa implantação.

Aspecto importante que o pecuarista deve levar em consideração no momento de reformar a pastagem é se inserir na integração lavoura-pecuária-floresta. Essa integração trás benefícios, agronômicos, ecológicos e econômicos, ajustando-se perfeitamente às condições de se produzir nos trópicos.

As condições ecológicas dos trópicos são da biodiversidade, o monocultivo quebra esse equilíbrio, portanto, os sistemas de produção da agropecuária tropical devem buscar essa condição. É justamente o que faz a integração lavoura-pecuária-floresta. Felizmente, o produtor rural brasileiro está entendendo e aderindo a esse sistema certo de produzir na agropecuária brasileira. É o que vem demonstrando o Rally da Pecuária com seu método próprio de fazer pesquisa. Parabéns!

ELEIÇÃO, GREVE DE CAMINHONEIROS E A ECONOMIA

O ano de 2018 começou com projeção de crescimento da economia brasileira feita pelo mercado, em 3%. Para um país em recessão há dois anos, significava indicador bem animador, mas apareceriam pedras no caminho. O ambiente macroeconômico vem registrando considerável deterioração, fazendo com que a projeção de crescimento caísse para 1,5%, isto porque as pedras do caminho começaram a aparecer: ano eleitoral, debilidade crescente do Governo Temer e a greve dos caminhoneiros em maio. Resumo, alto grau de incerteza.

Dessa forma, os investimentos e o consumo das famílias passam a andar em marcha lenta ou mesmo com o freio de mão puxado. A “boa” notícia é que esse quadro de baixo crescimento reflete-se sobre a inflação mantendo-a comportada. É esse cenário que norteia a decisão do Banco Central (BACEN), que mantém a taxa Selic em 6,5%.

Para sua tomada de decisão sobre a manutenção da taxa básica de juros, o BACEN leva também em consideração o comportamento da moeda brasileira, que não fica imune a esses acontecimentos, registrando forte depreciação frente ao dólar, atingindo patamar de R\$ 3,80 em algum momento. Diante desse quadro da economia, o BACEN atua no sentido de “frear” uma escalada de desvalorização da moeda vendendo suaps cambiais para aclamar o mercado.

Concluindo tem-se o ambiente eleitoral, cujos candidatos mais viáveis, se manifestam pouco comprometidos em enfrentar os reais problemas da economia que levaram o

país a recessão. Dessa forma, o estresse do mercado financeiro serve como uma alerta do desafio e dos riscos que a economia brasileira enfrentará mais adiante.

O problema maior é que a postergação na solução para que a economia brasileira volte a crescer e gerar empregos é uma questão de corrida contra o tempo, pois maior empobrecimento do país, mais crise social e turbulência política é o que se sinaliza como cenário.

Exemplos recentes de países europeus que não observaram essa realidade enfrentam situações alarmantes. Não está se citando o caso extremo da Venezuela, em que os princípios básicos de política econômica, ditado pela teoria econômica, foram ignorados em função de um populismo político de poder que tem levado os venezuelanos a um empobrecimento brutal, o país a um caos de ingovernabilidade e a uma crescente taxa de migração.

O PIGMENTO INDELÉVEL DO PAU-BRASIL

A árvore pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), reclassificada como (*Paubrasilia echinata*) foi a primeira exploração econômica da Coroa portuguesa em terras brasileiras. Sua importância econômica estava no corante que a infusão da madeira produzia. Esse corante tinha várias utilizações, a mais utilizadas era na tinturaria de tecidos, mas os pintores também se serviam deles em seus quadros artísticos. Em suas pinturas Rafael, Rembrandt, Pietro da Cortona, Van Gogh devem ter usado tintas contendo pigmentos vermelhos extraídos da casca do pau-brasil. Por essa razão busca-se identificar a presença desses pigmentos vermelhos extraídos do pau-brasil.

Não é uma tarefa fácil, uma vez que a maioria desses pigmentos se desfaz sob a ação da luz. Pesquisadores da National Gallery de Londres do Instituto de Conservação do Canadá, da Shell e da Escola de Química de Edinburgo, na Escócia, podem ter resolvido o problema ao identificar um componente do corante que resiste à luz: a urolitina C. Esse composto químico foi extraído da tintura de pau-brasil produzida na National Gallery segundo uma receita histórica: as lascas de madeira são fervidas em água e o líquido depois de filtrado recebe uma mistura de sulfato de alumínio e carbonato de sódio até que seu pH se torne neutro.

O químico David Peggle, do Departamento Científico da National Gallery e seus colaboradores identificaram a urolitina C no vestido vermelho de Santa Cecília, obra pintada pelo italiano Pietro da Cortona na primeira metade da década de 1620

(Analytical Methods, February). Pigmentos obtidos de pau-brasil foram usados até o século XIX, quando passaram a ser substituídos por corantes sintéticos.

Trata-se de uma descoberta que enaltece o pau-brasil como fornecedor de corante para a sociedade europeia do Renascimento, o que o valorizava ainda mais, conseqüentemente aumentando sua demanda em terras brasileiras, para uma maior procura no bioma Mata Atlântica. Por outro lado, também é enaltecedor o que os taxonomistas botânicos fizeram ao reclassificá-lo com um novo gênero (Paubrasilia).